

Prefácio

Breve história e potencial futuro do conceito de biblioteca híbrida

Charles Oppenheim

Como citar: OPPENHEIM, C. Apresentação: *Breve história e potencial futuro do conceito de biblioteca híbrida*. In: SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. (org.). **Bibliotecas e hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 9-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-88-0.p9-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

BREVE HISTÓRIA E POTENCIAL FUTURO DO CONCEITO DE BIBLIOTECA HÍBRIDA ¹

O termo “híbrido” é frequentemente utilizado em descrições de atividades e serviços que combinem dois ou mais recursos reconhecidos. Por exemplo, o termo “gestor híbrido” estava em voga nos anos 1970 e 1980 para referenciar os gestores de companhias de tecnologia da informação (TI), que combinavam a TI com conhecimentos pessoais e humanos. Garrod e Sidgreaves afirmaram, em 1997, que havia a necessidade de os profissionais bibliotecários se tornarem híbridos, uma vez que deveriam combinar técnicas bibliotecárias às habilidades técnicas da computação. Entretanto, contrariamente à alegação da Wikipédia (2019)², de que o termo foi cunhado pela primeira vez por Rusbridge, em 1998, o primeiro uso da expressão “biblioteca híbrida” ocorreu em 1996, por Sutton – quase um quarto de século atrás. Sutton considerou modelos de serviços, identificando quatro tipos de bibliotecas, em uma sequência que vai do tradicional ao digital: tradicionais, automatizadas, híbridas e digitais. Sutton também destacou que houve, ou iria haver, uma mudança inevitável ao longo dessa sequência,

¹ Tradução de Rafaela Carolina da Silva e de Rosângela Formentini Caldas.

² O artigo da Wikipédia – ver referência – fornece uma visão geral do entendimento atual do termo..

no decurso do tempo. A biblioteca tradicional é definida por estar localizada em um local específico, com coleções finitas, informações tangíveis e geograficamente restritas. Na biblioteca automatizada, ferramentas digitais apontam para as mídias não digitais, enquanto o foco permanece na coleção local. Na biblioteca híbrida, o equilíbrio entre a informação impressa e a digital inclina-se cada vez mais para o digital. Segundo a proposta de Sutton (1998), na biblioteca híbrida, coleções tradicionais e digitais coexistem com a possibilidade de acesso a fontes digitais em qualquer lugar do mundo para o qual a biblioteca fornece acesso. Além disso, Sutton sugeriu que os funcionários dessas bibliotecas deveriam auxiliar seus usuários, mediando-os no uso de ferramentas digitais – em outras palavras, fornecendo orientações em forma de treinamento, guias de usuários e demais tipos de assistência no uso de tecnologias de pesquisa.

A Circular 3.97³ do Comitê Conjunto de Sistemas de Informação do Reino Unido (*UK's Joint Information Systems Committee (JISC)*), documento que regula a execução dos projetos de bibliotecas híbridas eletrônicas, declarou, em 1997, que existiam, na época, poucos (ou nenhum) exemplos de práticas em bibliotecas híbridas. Na circunstância, Law (1997) alegou que a circular foi a responsável pela disseminação do conceito de bibliotecas híbridas para o mundo. E, como alguém envolvido nas pesquisas sobre bibliotecas híbridas da época, concordo com Law. Portanto, embora Rusbridge não tenha sido o primeiro a pensar o conceito ou a usar o termo, merece o crédito por popularizá-lo para bibliotecas e profissionais da informação, devendo ser considerado o pai do tema e de sua implementação prática.

³ Infelizmente, essa Circular há algum tempo não está mais disponível online.

As pesquisas que fiz na literatura da área da Ciência da Informação mostram que o termo “híbrido” pode ter variados significados no contexto das bibliotecas, até mesmo diferentes do descrito acima. O termo tem sido utilizado, por exemplo, para descrever as práticas dos profissionais de bibliotecas – bibliotecários híbridos - (designando aqueles que possuem conjuntos de habilidades adaptáveis a contextos diversificados), bibliotecas que combinam objetivos acadêmicos e corporativos, ou propostas de bibliotecas-museus, modos de referenciar a informação (online e presencial), bibliotecas que combinam espaços públicos e privados (a título de exemplificação, a biblioteca-teatro) e acesso aberto à informação (cobrado ou não). O que está claro é que o uso do termo “híbrido” para retomar a combinação de recursos analógicos e digitais entrou em declínio.

Sem dúvida, a principal influência no desenvolvimento da ideia de bibliotecas híbridas ao redor do mundo ocorreu com o JISC, órgão oficial criado para assessorar instituições educacionais do Reino Unido em aspectos de TI e financiamento de programas de pesquisa. Dentre sua atuação, está a criação do Programa de Bibliotecas Eletrônicas (*eLib*), além da produção de uma série de projetos para acelerar a evolução do desenvolvimento das bibliotecas digitais⁴. No outono de 1997, o JISC, em conjunto com o seu programa de financiamento de bibliotecas eletrônicas, começou a trabalhar com projetos de bibliotecas híbridas. O objetivo era combinar serviços eletrônicos com as funções tradicionais das bibliotecas. Ao mesmo tempo, Rusbridge (1998), diretor do

⁴ O JISLC se mantém ativo atualmente e provém inestimáveis serviços para o ensino do Reino Unido, desde a educação básica, até ensino superior. Uma visão geral dos serviços prestados pode ser observada no endereço www.jisc.ac.uk. O órgão foi fundado em 1996, com um nome diferente do atual. Em <https://www.jisc.ac.uk/about/history> é possível encontrar um vídeo sobre a sua história, incluindo uma menção ao programa *eLib*.

Programa *eLib*, expressou a necessidade de produção do que ele chama de “propostas ousadas” para a aplicação efetiva do conceito de bibliotecas híbridas. Dentre tais propostas, foram bem-sucedidas as denominadas *Agora*, *BUILDER*, *HEADLINE*, *HYLIFE* e *MALIBU*. Contudo, embora Rusbridge tenha descrito tal sucesso em suas publicações da época, nenhuma avaliação a longo prazo dessas propostas parece ter sido realizada.

O levantamento bibliográfico que realizei⁵ acerca do uso do termo biblioteca híbrida na área da Ciência da Informação revelou que grande parte das publicações acadêmicas recuperadas se encontram entre os anos de 1998 e 2001 (mais da metade do total), tratando, em sua maior parte, do projeto *eLib*. Desde então, houve um declínio constante sobre o assunto, já que cerca de 18% dos artigos foram publicados nos últimos dez anos, e apenas dois nos últimos dois anos. Quando o termo biblioteca híbrida foi usado pela primeira vez, o mesmo se tornou moda, parecia fascinante e era frequentemente usado nos títulos dos artigos. Atualmente, praticamente todas as bibliotecas do mundo, de alguma maneira, oferecem funcionalidades híbridas; logo, o termo perdeu a sua exclusividade. Nesse sentido, é possível afirmar que, como observado em outra pesquisa realizada por mim, frequentemente os livros disponíveis nas bibliotecas, ou em outros equipamentos informacionais, não possuem em seus títulos a expressão “biblioteca híbrida”, embora o livro de Schopflin (2014), faça menção ao papel dos bibliotecários híbridos.

Assim, se faz necessário que o termo híbrido, quando no

5 A pesquisa foi realizada utilizando-se o termo “hybrid library” nas seguintes bases de dados: *Library Literature and Information Science Abstracts* e *Library Information Science and Technology Abstracts*. No total, foram recuperados cerca de 100 documentos. No entanto, houve considerável sobreposição de arquivos entre as duas bases de dados.

ambiente das bibliotecas, seja revisto, de modo que abranja um contexto maior de atuação. Como mencionado acima, hodiernamente, é esperado que as bibliotecas trabalhem com a convergência de tecnologias analógicas e digitais. Mas é preciso lembrar que algumas publicações, no passado, se referiram ao conceito híbrido de outra maneira: como a interação da instituição biblioteca com outras organizações culturais, como teatros e museus. Essa ideia pode se estender ainda mais; por que não considerar **todas** as atividades em que as bibliotecas promovem interações com a sociedade como exemplos de híbridez? É essa a premissa que este livro procura promover. Logo, na sua primeira parte, são discutidos o conceito, a trajetória, as funções e a atual conjuntura das bibliotecas híbridas.

Na sua segunda parte, o livro traz capítulos que descrevem estudos de pesquisadores e especialistas sobre tipologias de bibliotecas e híbridez, evidenciando as atividades realizadas por essas instituições, em colaboração com a sociedade. Embora o foco deste livro seja o Brasil, o princípio é capaz de ser estendido para as demais localidades do mundo. As bibliotecas podem, e devem, estar mais próximas da sociedade, o que é gratificante para os profissionais envolvidos nesse processo, bem como para os cidadãos que se utilizam desses espaços. Existem diversos exemplos, ao redor do mundo, de iniciativas como as descritas neste livro, que apenas necessitam de um novo codinome - o que é melhor para ser usado do que o termo "híbrido"? Será, então, hora de editar o artigo da Wikipédia aqui mencionado, a fim de atualizar a definição dada pelos autores à expressão "biblioteca híbrida"!

REFERÊNCIAS

GARROD, P.; SIDGREAVES, I. **Skills for new information professionals: the SKIP project** (Joint Information Systems Committee/Library Information Technology Centre. Londres: Library Information Technology Centre, 1997.

HYBRID LIBRARY. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. 2019. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hybrid_library. Acesso em: 03 out. 2019.

LAW, D. Parlour games: the real nature of the internet. **Serials**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 195-201, 1997.

RUSBRIDGE, C. Towards the hybrid library. **D-Lib Magazine**, [s. l.], v. 7, n. 2, jul./ago. 1998. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/july98/rusbridge/07rusbridge.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

SCHOPFLIN, K. **A handbook for corporate information professionals**. Londres: Facet Publishing, 2014.

SUTTON, S. Future service models and the convergence of functions: the reference librarian as technician, author and consultant. *In*: LOW, K. (ed.). **The roles of reference librarians, today and tomorrow**. Nova Iorque: Haworth Press, 1996. p. 125-143.

